



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

REGINA DE FÁTIMA PINHEIRO LIMA

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR
ENFERMEIROS E PESSOAS COM DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO
DO PÉ DIABÉTICO**

FORTALEZA – CE
2021

REGINA DE FÁTIMA PINHEIRO LIMA

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR
ENFERMEIROS E PESSOAS COM DIABETES MELLITUS PARA PREVENÇÃO DO PÉ
DIABÉTICO

Artigo científico em formato de TCC apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA – CE
2021

REGINA DE FÁTIMA PINHEIRO LIMA

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR
ENFERMEIROS E PESSOAS COM DIABETES MELLITUS PARA A PREVENÇÃO DO
PÉ DIABÉTICO

Este artigo científico foi apresentado no dia 09 de JUNHO de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Prof. Me Antônio Adriano da Rocha Nogueira.
Orientador - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof(a). Dra Luciana Catunda Gomes de Menezes
Membro – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof(a). Me Paulo Jorge de Oliveira Ferreira
Membro – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui, me dando força e coragem. A minha família por toda a dedicação e paciência, contribuindo para que eu pudesse concluir a minha graduação e não desistir diante aos obstáculos e dificuldades enfrentadas durante todo o curso.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial ao meu professor orientador que esteve presente em toda construção do meu TCC 2.

A instituição por ter me dado a chance de todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR
ENFERMEIROS E PESSOAS COM DIABETES MELLITUS PARA A PREVENÇÃO DO
PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES DEVELOPED BY NURSES AND
PEOPLE WITH DIABETES MELLITUS FOR THE PREVENTION OF DIABETIC FOOT
IN PRIMARY CARE

Regina de Fátima Pinheiro Lima 1¹
Antônio Adriano da Rocha Nogueira²

RESUMO

Objetivo: investigar, com base na literatura, evidências a cerca dos conhecimentos e atitudes de enfermeiros e pacientes com diabetes mellitus para prevenção do pé diabético na atenção primária. **Método:** revisão integrativa realizada nas bases de dados Portal Regional da BVS(Biblioteca Virtual em Saúde) e na Biblioteca Virtual Scielo (Scientific Eletronic Library Online). O estudo foi realizado por meio da análise de 12 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020. **Resultados:** as evidências foram apresentadas em quadro - síntese e discutidas em categorias, com maior prevalência na categoria estratégias educativas para a prevenção do pé diabético. **Conclusão:** foi possível verificar que as medidas educativas se tornam efetivas na prevenção do pé diabético, mas o exame dos pés é necessário. A anamnese na consulta de enfermagem é de suma importância para compreender a situação econômica e fatores que dificultam a prevenção do pé diabético. Pacientes sabem que os cuidados com os pés são necessários ,mas negligenciam, não praticam.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; diabetes mellitus; enfermagem; pé diabético.

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universtário Fametro (UNIFAMETRO)

²Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universtário Fametro (UNIFAMETRO)

ABSTRACT

Objective: to investigate, based on the literature, evidence about the knowledge and attitudes of nurses and patients with diabetes mellitus for the prevention of diabetic foot in primary care. **Method:** Integrative review carried out in the VHL Regional Portal databases (Virtual Health Library) and the Scielo Virtual Library (Scientific Eletronic Library Online). The study was carried out through the analysis of 12 articles published between the years 2015 to 2020. **Results:** the evidence was presented in a summary table and discussed in categories with a higher prevalence in the category of educational strategies for the prevention of diabetic foot. **Conclusion:** It was possible to verify that the education al measures become effective in the prevention of diabetic foot, but the examination of the feet is necessary. Anamnesis in the nursing consultation is of paramount importance to understand the economic situation and factors that hinder the prevention of diabetic foot. Patients know that foot care is necessary, but they neglect, they do not practice.

Descriptors: Primary Health Care; diabetes mellitus; nursing; diabetic foot.

¹ Student of the Nursing Course at Centro Universitario Fametro (UNIFAMETRO)

² Advisor. Professor of the Nursing Course at Centro Universtário Fametro (UNIFAMETRO)

1. INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* Tipo 2 (DM 2) é uma patologia desencadeada por níveis elevados de glicose circulante no plasma sanguíneo, relacionados a defeitos na secreção ou inabilidade da insulina, derivado do consumo alimentar excessivo de carboidratos e ou/ fatores genéticos. Acomete indivíduos acima de 40 anos, entretanto pode estar presente em jovens devido aos maus hábitos alimentares. De acordo com a gravidade, os impactos da doença podem ser reduzidos através de atividade física, planejamento alimentar, medicações orais e insulina (SILVA *et al.*, 2015).

A manutenção de níveis elevados de açúcar no sangue pode acarretar em uma série de complicações, sendo a mais recorrente o pé diabético. Tal agravo corresponde às alterações que podem ocorrer nos pés de indivíduos com diabetes não controlado, iniciando-se por feridas infectadas que não cicatrizam, podendo resultar em necessidade de amputação (BRASIL, 2016).

Esse adoecimento traz inúmeras complicações, dentre elas, destaca-se o pé diabético. O pé diabético ou as afecções que acometem os pés representam a mais importante entidade clínica em pessoas com diabetes, sendo responsável por um número expressivo de internações que tem por desfecho amputações e até mesmo o óbito. Devido à variabilidade de sintomas, este pode costuma ser diagnosticado tardiamente (SILVA *et al.*, 2015).

Nos países desenvolvidos o aumento da prevalência do número de pessoas com diabetes mellitus ocorrerá principalmente pelos indivíduos com diabetes na faixa etária mais elevada, já em países em desenvolvimento, os indivíduos de todas as faixas etárias serão atingidos, em destaque a faixa etária de 22 a 44 anos. Estima-se que 6,2% da população brasileira com 18 anos de idade ou mais referiu o diagnóstico médico de diabetes sendo a prevalência em mulheres (7,0%) é maior que em homens (5,4%) e com a maior taxa de diabetes (9,6%) é referente nos indivíduos sem instruções ou ensino fundamental incompleto (SBD,2019-2020).

Identifica-se que, ao mesmo tempo em que a maioria (87,5%) refere alguns hábitos preventivos, quase a totalidade destes ignora conhecimentos específicos importantes, como por exemplo, os sapatos específicos. Existe uma falta de conhecimento de medidas preventivas, mesmo nos pacientes com algum nível de instrução, em relação às possíveis complicações nos seus pés (CARLESSO; GONÇALVES; MORESCHI JÚNIOR, 2017).

Inúmeras são as causas para déficit nas práticas de autocuidado, estando relacionadas a falhas nas estratégias educacionais realizadas pelos profissionais de saúde e/ou falta de sensibilização por parte do paciente. Neste sentido, o enfermeiro e todos que atuam na Atenção Básica devem privilegiar a orientação da pessoa com Diabetes e sua família, o fortalecimento da aprendizagem em torno da realização do autoexame e cuidados com os pés, favorecendo a detecção oportuna de qualquer anormalidade como forma de prevenir ou minimizar o aparecimento de complicações (RAMIREZ-PERDOMO; PERDOMO-ROMERO; RODRÍGUEZ-VÉLEZ, 2019).

A enfermagem tem como disposição a integridade do cuidado. Os enfermeiros precisam estar cientes da importância de oferecer uma assistência de qualidade, observar os agravos à saúde, a fim de evitar complicações ou surgimento do pé diabético (RESENDE NETA; SILVA, SILVA, 2015).

Dentre dos cuidados realizados por enfermeiros, destacam-se as ações de educação em saúde, uma vez que educação terapêutica, como parte integral da prevenção deve ser contínua e aderida tanto aos profissionais quanto aos pacientes com o intuito de reduzir o quantitativo de complicações com os pés estimulando o auto cuidado que são medidas que podem ser realizadas pelo próprio paciente, independentes dos serviços de saúde e a nível domiciliar. Dentre estas medidas estão a hidratação dos pés que geralmente encontra-se ressecados que pode facilitar para o surgimento de fissuras e ulcerações ; observar a coloração e a temperatura que a anormalidade da coloração da pele são sinais de insuficiência arterial e que devem realizar o exame da palpação do pulso; corte das unhas de técnica correta que devem ser cortadas retas e com cortadores de unhas; uso de calçados adequados, fechados e confortáveis para evitar presença de calos ;inspecionar os calçados antes de usá- los; secar os pés com toalha macia e atentando - se os espaços interdigitais (SDB 2019-2020; BRASIL, 2016).

O interesse pela temática surgiu por vivenciar em um ambiente de trabalho grande número de pacientes com de Diabetes Mellitus e que sofrem complicações com os pés, que chegam a prejudicar a sua saúde física e mental devido as amputações.

O número de doentes com diabetes mellitus vem crescendo em proporções epidemiológicas, resultando em maiores gastos para proporcionar saúde a esses indivíduos. Em virtude do crescimento e do envelhecimento populacional da maior urbanização da crescente prevalência de obesidade e sedentarismo (SDB 2019-2020).

Assim questionou-se: Quais os conhecimentos e atitudes desenvolvidas pelos enfermeiros e pacientes com diabetes *mellitus* para a prevenção do pé diabético?

Verifica-se a necessidade de estimular os indivíduos para a incorporação de práticas adequadas de controle do DM, sobretudo o cuidado com os pés, visando novos conhecimentos e sensibilização quanto forma de lidar com a doença. O enfermeiro na consulta de enfermagem possui contato estreito com essa população, apresentando papel fundamental nessas ações, proporcionando mecanismos que podem ser utilizados para identificar, acompanhar e realizar intervenções (SILVA *et al.*, 2015).

Para tanto, acredita – se que identificando o nível de conhecimentos e atitudes dos enfermeiros e pacientes sobre as medidas de autocuidado pode possibilitar aos profissionais de saúde e gestores redirecionar as ações de educação e promoção em saúde, bem como fortalecimento do autocuidado, haja vista que estas têm grande impacto na redução de fatores de risco do adoecimento, culminando na corresponsabilização dos sujeitos pelo seu estado de saúde, podendo refletir na diminuição dos custos aos serviços de saúde para com o tratamento de complicações e melhora na qualidade de vida destes pacientes.

O presente estudo tem como objetivo investigar, com base na literatura, evidências acerca dos conhecimentos e atitudes de enfermeiros e pacientes com diabetes mellitus para a prevenção do pé diabético na atenção primária.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura a qual se baseia na análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, o que possibilita a síntese de um determinado assunto, evidenciando lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (LIMA *et al.*, 2016).

No presente estudo, seguiram-se as seis etapas da revisão integrativa da literatura:

A primeira etapa se caracterizou pela identificação do tema e seleção das hipóteses ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A questão norteadora da revisão integrativa foi delimitada focalizando aos conhecimentos e atitudes desenvolvidas por enfermeiros e pacientes para prevenção do pé diabético.

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Optou-se nessa fase pela busca no Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e na Biblioteca Virtual Scielo (Scientific Eletronic Library Online). Foram realizadas buscas por meio dos cruzamentos dos seguintes descritores: 1. Atenção Primária à Saúde; 2. Diabetes mellitus, 3. Enfermagem; 4. Pé diabético. Foram selecionados aos critérios de inclusão documentos do tipo artigo científico com texto completo disponível no idioma Português e publicados entre 2015 a 2020. Aos critérios de exclusão foram artigos que não correspondiam ao tema e repetidos. Esta seleção resultou em 116 artigos, dos quais 110 foram retirados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e 6 artigos retirados base de dados Biblioteca Virtual Scielo (Scientific Eletronic Library Online), no total de seleção inicial de 116 artigos, sendo 14 repetidos e 90 artigos após a leitura, não correspondiam ao tema. Entrando para a composição amostral final 12 artigos. Ambas as buscas ocorreram entre maio de 2021.

Na terceira etapa, foi realizada a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos. Inicialmente para a coleta de dados utilizou-se um quadro, a fim de organizar as características das pesquisas, como: identificação (título do artigo, autor e ano de publicação); tipo de estudo; objetivo; nível de evidência; principais resultados.

Nesta etapa trabalhou-se ainda na leitura acurada dos artigos e identificação dos resultados e informações considerados relevantes, sendo determinadas as categorias a serem analisadas igualmente em cada um dos artigos. Equivalente por categoria subdividida em três temáticas.

A quarta etapa foi o momento de avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, o que equivale à análise dos dados em uma pesquisa convencional. Para tanto, procurou-se por explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos, bem como comparar as informações obtidas entre os mesmos. Uma vez que o nível de evidencia IV que mais prevaleceu na pesquisa, destacando artigos de estudos descritivos, não experimentais ou com abordagem qualitativa e quantitativa.

Na quinta etapa ocorreu a interpretação dos resultados, correspondente à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional e a **sexta etapa** foi o momento de organização final da síntese do conhecimento encontrado na literatura estudada. Esta última tem como proposta reunir e sintetizar as evidências encontradas nos estudos, um delineamento conclusivo.

Para tanto, como nessa pesquisa não houve envolvimento de seres humanos por tratar de uma revisão de literatura, o estudo não foi submetido para a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ressalta – se que os direitos autorais por meio da citação das obras consultadas para construção deste estudo, foram assegurados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos os artigos, foram selecionadas 12 referências bibliográficas. Inicialmente foram analisadas utilizando - se uma planilha para análise das informações, contendo os autores, ano de publicação título de pesquisa, nível de evidência, objetivos e principais resultados. Conforme demonstra o quadro 1. Os dados foram interpretados com base da literatura que correlaciona o tema do estudo.

Pela análise dos artigos selecionados constatou – se que os estados mais predominantes da pesquisa foi São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Conforme o ano de publicação, o que mais destacou foi artigos do ano de 2017 com (5 – 41,7%). É possível verificar que os artigos do ano de 2015(1 – 8,3%); 2016(2- 17%); 2018(1- 8,3%); 2019(2- 17%); 2020(1 – 8,3%).

Conforme aos tipos de estudo, constatou que estudos descritivos com abordagem qualitativa foram destacados três artigos (25%), estudos descritivos com abordagem quantitativa foram quatro artigos (33,3%) e estudos transversais foram cinco artigos (41,7%).

De acordo com os níveis de evidências, o nível 4, o que mais prevaleceu com 100% da pesquisa.

Quadro 1 - caracterização dos artigos conforme a identificação, características metodológicas do estudo, objetivos, nível de evidência e principais resultados. Metodológicas do estudo, objetivos, nível de evidência e principais resultados.

Nº do artigo	Título do artigo	Autores/Ano de publicação	Tipo de pesquisa	Nível de evidência	Objetivos	Principais resultados
Artigo 1	Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus.	Pereira L.F; Paiva F.A.P; Silva S.A; Sanches R.S; Lima R.S; Fava S.M.C.L (2017)	Estudo com abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo.	Nível 4	Investigar as ações realizadas pelo o enfermeiro na prevenção do pé diabético na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus.	Por meio do exame físico dos pés, não houve presença de bolhas, calosidades, ou amputações, entretanto houve uso de calçados inadequados 95% dos participantes. Constatou – se que alguns enfermeiros tem desenvolvidos ações dos pés, mas grande parte limita – se às ações de educação em saúde e não ao exame dos pés.

Continua.

Continuação.

Artigo 2	Alteração nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem.	Silva J.S; Santos F.H.E; Chibante C.L.P (2016)	Abordagem quantitativa, explorativa – descritiva.	Nível 4	Caracterizar o perfil podológico de idosos hospitalizados; identificar as demandas de cuidados com os pés de pacientes idosos hospitalizados; analisar as possibilidades de atuação do enfermeiro junto a esses idosos.	Identificou - se que 80% dos idosos tinham pele ressecadas, 75% sensibilidade diminuída, 67,5% presença de calosidade, 55% câimbra e 50% hálux valgo.
Artigo3	Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoa com pé diabético.	Vargas C.P; Lima D.K.S.L; Silva D.L; Schoeller S.D; Vargas M.A.O; Lopes S.G.R (2017)	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Nível 4	Conhecer as ações do enfermeiro da atenção primária no cuidado das pessoas com diabetes mellitus referente ao pé diabético.	Alguns enfermeiros demonstraram dificuldades para falar sobre o tema. Evidenciaram que o conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados com a pessoa com DM é parcial superficial e fragmentado, não possibilitando ações adequadas ao cuidado especialmente na detecção dos riscos para o desenvolvimento do pé diabético e para a avaliação do exame dos pés.

Continua.

Artigo 4	Grau de riscos para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem	Lucoveis M.L.S Gamba M.A; Paula M.A.B; Moreta A.B.P.S (2018)	Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa	Nível 4	Classificar o grau de risco para ulcerações nos pés de pessoas com diabetes mellitus e identificar seus principais fatores de riscos.	Identificou – se que 74% das pessoas não participavam de nenhum tipo de atividade física; 74% nunca houve recebido orientações de um profissional acerca dos cuidados com os pés. 100% utilizavam calçados comuns e inadequados e 48% afirmaram que não inspecionavam seus pés frequentemente.
Artigo 5	Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético	Olivia P.S; Bezerra E.P; Andrade L.M; Gomes P.L.F; Soares M.J.G.O; Costa M.M.L; (2016)	Estudo descritivo com uma abordagem quantitativa.	Nível 4	Identificar orientações fornecidas pelos os enfermeiros às pessoas com DM sobre o cuidado com os pés; investigar a frequência da realização do exame dos pés e os aspectos avaliados, verificar quais atividades de educação em saúde	Identificou – que 68,4% dos enfermeiros orientam quanto ao uso de calçados confortáveis; 44,7% ao corte reto das unhas; 34,2% à higienização adequada dos pés; 15,8% à inspeção diária dos pés e 13,2% a não andar descalço.

					são realizadas pelos enfermeiros para as pessoas com DM.	
Artigo 6	Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés.	Resende Neta D. S; Silva A.R.V; Silva G.R.F; (2015)	Estudo descritivo de natureza transversal.	Nível 4	Analisar o autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 na estratégia da saúde da família.	Os dados revelam que os pacientes têm baixa adesão à automonitorização glicêmica, à prática de exercício físico e cuidados com os pés, mas, com boa aderência ao uso de medicação. Houve associação estatisticamente entre atividades de autocuidado com os pés e as orientações do enfermeiro.

<p>Artigo 7</p>	<p>Avaliação do risco para pé diabético em idosos com diabetes mellitus</p>	<p>Sousa M.C; Silva Q.C.G; Duarte J.M.G; Melo A.F; Resende E.A.M. R; Santos A.S; (2019)</p>	<p>Estudo quantitativo observacional e transversal de abordagem epidemiológica.</p>	<p>Nível 4</p>	<p>Avaliar as práticas de autocuidado e o grau para o pé diabético em idosos com DM.</p>	<p>O questionário de autocuidado com os pés permitiu verificar que 52,2% dos idosos não receberam orientações sobre o cuidado com os pés;40,9% foi orientados por profissionais médicos;82,6% estavam com a higienização adequadas dos pés e 76,1% usavam sapatos inadequados.</p>
<p>Artigo 8</p>	<p>Avaliação do auto cuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em um centro de referência em diabetes mellitus.</p>	<p>Oliveira Neto O; Pereira M.S; Pinto M.A.M; Augustinho L.M; Junior F.E.R; Hissa M.N; (2017)</p>	<p>Estudo transversal descritivo.</p>	<p>Nível 4</p>	<p>Avaliar o conhecimento e as atitudes de portadores de DM tipo 2 com relação aos autocuidados com os pés.</p>	<p>Observou – se que 49,8% dos pacientes têm conhecimento insuficiente em relação aos autocuidados para a prevenção do pé diabético.49,9% com presença de calosidades;54,5% com rachaduras; 52,3% com pele seca; 8,5% deformidades óssea e 7,7% micose interdigitais.</p>

Continuação.

Artigo 9	Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR).	Carlesso G. P; Gonçalves M.M. B; Júnior D.M; (2017)	Estudo descritivo, quantitativo.	Nível 4	Avaliar o conhecimento da população diabética das UBS de Maringá (PR) sobre a prevenção do pé diabético.	Identificou – se que total dos entrevistados, nove não realizavam qualquer tipo de exame para o controle de diabetes. O grau de escolaridade e a renda mensal não mostraram relevantes em relação ao conhecimento de cuidados preventivos do PD. O cuidado com o PD tende a melhorar a medida que exista uma compreensão mais clara aos fatores que conduzam perda de membro e um crescente consenso sobre gestão de vários aspectos clínicos do cuidado com os pés.
Artigo 10	Conhecimento sobre medidas preventivas do pé diabético.	Sousa V.M; Sousa I.A; Moura K.R; Lacerda L.S.A; Ramos M.G.S; Silva A.R.V; (2020)	Estudo transversal, descritivo.	Nível 4	Analisar o conhecimento de pessoas com diabetes mellitus acerca das medidas preventivas para o desenvolvimento do pé diabético.	Identificou – se que 65,5% apresentavam pouco nível de conhecimentos. A questão que obteve maior índice de acertos foi o não uso de bolsa de água quente nos pés (92,3%). A questão com maior índice de erros foi utilizar calçados abertos em casa e para sair (66, 8%).

Continua.

Continuação.

Artigo 11	Pesquisa -ação: prática de au- tocuidado com pessoas com pé diabético.	Menezes L.C.G.M; Moura N.S; Vieira L.A; Barros A.A; Araújo E.S.S; Guedes M.V.C; (2017)	Estudo qualita- tivo; pesquisa – ação.	Nível 4	Conhecer as práticas de autocuidados das pessoas com pé dia- bético.	Os pacientes sabem que os cuidados com os pés são necessários, porém, o autocuidado não é rea- lizado corretamente. As dificuldades baseavam – se no desconhecimento de calçados adequados, no corte das unhas e na importância no exame dos pés.
Artigo 12	Conhecimento do enfermeiro acerca dos cui- dados com o pé diabético.	Arruda L.S.N.S; Fernandes C.R.S; Freitas R.W.J.F; Machado A.L.G; Lima L.H.O; Silva A.R.V; (2019)	Estudo quantita- tivo, descritivo, transversal.	Nível 4	Compreender o co- nhecimento do en- fermeiro acerca dos cuidados com os pés de diabéticos na atenção primária.	Observou – se que nenhum enfermeiro apresen- tou conhecimento satisfatório para a prevenção do PD, acerca da autoavaliação do conheci- mento.48,9% dos enfermeiros o consideravam regular. Verificou o menor desempenho para exame físico. Quanto a classificação do conheci- mento,45,6% dos profissionais apresentaram co- nhecimento insatisfatório e 54,4% conflitante.

Fonte: Autora.

Durante a fase de análise dos dados, emergiram três categorias relacionadas a temática de estudo: **estratégias educativas para prevenção do pé diabético**, que descreve táticas que objetiva orientações às pessoas manterem cientes as práticas de autocuidado; **dificuldades enfrentadas por pessoas com diabetes mellitus para realização do autocuidado com os pés**, abordam obstáculos que as pessoas encaram para manter o cuidado com os pés; **conhecimentos, atitudes e práticas na prevenção do pé diabético (pacientes e enfermeiros)**, expõem como as pessoas desempenham suas atitudes ,através dos conhecimentos dos enfermeiros;

1º temática: Estratégias educativas para a prevenção do pé diabético

Os profissionais ligados à Atenção Primária a Saúde (APS) devem propor ferramentas de controle e prevenção para manter o cuidado dos idosos com seus pés. Nessa percepção os enfermeiros podiatras ou gerontólogos podem auxiliar na elaboração de cartilhas educativas, assim auxiliam os demais integrantes da equipe de saúde quanto aos riscos à saúde e necessidades destes pacientes (SILVA; SANTOS; CHIBANTE ,2016).

Enfermeiros devem realizar atividades educativas e estratégias que irão favorecer a adesão das pessoas aos tratamentos necessários. As dinâmicas são realizadas em rodas de conversas com temas que os próprios pacientes escolhem como alimentação, atividade física, uso de medicamentos para manter interagidos. Os trabalhos desenvolvidos em grupo tanto favorecem aos pacientes em trocas de saberes, quanto aos profissionais que buscam as fragilidades apresentadas. É uma forma eficaz de a pessoa manter um domínio e ter mais segurança para empoderar de seu autocuidado (VARGAS *et al.*, 2017).

Olivia *et al.*, (2016) afirmam que os enfermeiros mencionam palestras e que a sala de espera pode ser caracterizada como uma forma produtiva de ocupar o tempo ocioso dos pacientes e realizar processos educativos, possibilitando troca de conhecimentos com os saberes dos profissionais. Além disso a entrega de panfletos e a roda de conversa é uma atividade de educação em saúde que os pacientes recebem orientações e adquirem conhecimentos, que estimula a construção da autonomia dos pacientes por meio da problematização, favorecendo a troca de informações e a reflexão sobre o processo saúde – doença.

Elaboração de medidas educativas, como visitas e distribuição de folhetos, voltados ao conhecimento da população propondo medidas de hábitos saudáveis, controle glicêmico adequado, consultas periódicas, poderão reduzir a incidência de complicação (CARLESSO; GONÇALVES; MORESCHI JÚNIOR, 2017).

Estratégias de prevenção englobam medidas de autocuidado que é eficaz tanto para os pacientes quanto para familiares, alertando sobre os sinais de incapacidades físicas e orientando a respeito dos cuidados dirigidos à prevenção de lesões e amputações (MENEZES *et al.*, 2017).

Portanto, mediante do conhecimento das causas do pé diabético, pacientes de alto risco pode ser identificado precocemente, evitando amputações por meio de educação em saúde acrescidas do estímulo do autocuidado.

2º temática: dificuldades enfrentadas por pessoas com diabetes mellitus para a realização do autocuidado com os pés.

Pereira *et al.* (2017) ressaltam que as ações de educação praticadas por enfermeiros na APS não levam em consideração as necessidades individuais dos pacientes, pois os discursos entre profissionais e as pessoas na consulta de enfermagem são iguais, mesmo que estas pessoas tenham necessidades diferentes.

A baixa escolaridade representa um fator agravante para o aparecimento de complicações relacionada às doenças crônicas com diabetes mellitus, devido a falta de compreensão e a pouca habilidade com a leitura, além disso os idosos de baixa renda com pior condição de saúde tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde devido sua situação econômica (SILVA; SANTOS; CHIBANTE, 2016).

Rezende Neta, Silva, V., Silva, F., (2015) afirmam que o baixo grau de escolaridade das pessoas, podem dificultar a compreensão das recomendações terapêuticas fornecidas pelos profissionais de saúde, que resultaria uma menor adesão dos pacientes ao tratamento e ao conhecimento do autocuidado com os pés.

É possível verificar que muitos usuários têm a dificuldade de manter o controle glicêmico e aderir o tratamento proposto, mantém resistência de seguir atividades físicas. Ressaltando que tratamento não medicamentoso, associado a dieta adequada, colabora para prevenção do pé diabético e complicações da diabetes mellitus (SOUSA *et al.*, 2019).

Contudo, destaca – se que muitos são os desafios enfrentados ao longo do tratamento do pé diabético em idosos, dentre os quais enfatiza- se os aspectos comportamentais, o não cumprimento com os cuidados exigidos pelos profissionais acerca dos cuidados domiciliares referente ao autocuidado, hábito de vida e dificuldade de seguir a dieta.

3º temática: Conhecimentos, atitudes, práticas na prevenção do pé diabético (pacientes e enfermeiros).

O enfermeiro possui um papel fundamental na prevenção do pé diabético, com seu conhecimento adquirido pode identificar fatores de riscos que conduzem as complicações, desenvolver programas de educação, intervenção e monitoramento contínuo (LUCOVEIS *et al.*, 2018).

Percebe – se que os enfermeiros orientam as pessoas com informações relevantes e essenciais para manutenção e proteção de complicações à saúde. Todavia, para que haja efetividade e aplicabilidade destas orientações, as pessoas com diabetes mellitus devem participar das fases do processo educacional, desse modo para assumir o autocuidado com seus pés, os pacientes precisam dominar o conhecimento para realizar habilidades ao autocuidado (OLIVIA *et al.*, 2016).

As consultas de enfermagem realizadas por enfermeiro, através dos conhecimentos adquiridos, podem proporcionar aos pacientes a capacidade de ensinar para o autocuidado com os pés por meio de orientações essenciais e para manter o bom controle glicêmico (RESENDE NETA; SILVA, A., SILVA, G., 2015).

Sousa *et al.*, (2020) confirmam que os enfermeiros transmitem as orientações necessárias para a prevenção do pé diabético aos pacientes, mas alguns têm a dificuldades de segui – las, devido as condições financeiras. Além disso constatou que grupo de maior renda familiar seguia hábitos de vida semelhantes ao grupo com menor renda, concluindo que as pessoas com diabetes mellitus negligenciam as práticas de autocuidado com os pés. Diante disto, para evitar complicações, é de suma importância que as pessoas modifiquem seus hábitos inadequados com os pés. O conhecimento e as atitudes de cuidados são diretamente associados, pois ao receber as informações adequadas, permite compreender que a realização de prática pode impedir o surgimento de complicações. Para isso a comunicação entre o profissional e a pessoa com diabetes mellitus tem que ser efetivo. De modo que entenda a importância do autocuidado e pratique.

A atitudes dos enfermeiros nas consultas de enfermagem é de suma importância na redução do pé diabético, proporcionando o acompanhamento e o estímulo ao autocuidado, a partir de orientações, a fim de prevenir de ulcerações e amputações (PEREIRA *et al.*, 2017).

As estratégias para educar as pessoas com diabetes *mellitus* contribui para a realização de autocuidado, porém quanto mais o acesso às informações e ao conhecimento sobre a condição de saúde da pessoa acometida pela diabetes mellitus, maior será a capacidade de os pacientes desenvolver ações que promova sua qualidade de vida, portanto o enfermeiro é essencial para fornecer aos

usuários conhecimentos ,habilidades ,atitudes e motivação para o autocuidado e autocontrole da doença (OLIVIA *et al.*, 2016).

A capacitação e o treinamento dos profissionais são necessários para tornar medidas preventivas mais eficazes e rotineiras na atenção primária. Portanto os enfermeiros precisam de conhecimentos e habilidades suficientes para o cuidado dos pés das pessoas com diabetes mellitus para evitar complicações. Além disso devem se encorajar às práticas preventivas para o autocuidado, realizar educação em diabetes, devendo ser composta por atividades que facilitem mudanças de comportamentos e práticas que possam diminuir os riscos da doença (ARRUDA *et al.*, 2019).

O enfermeiro é parte fundamental na abordagem e no manejo dos pacientes com diabetes *mellitus*, principalmente visando reduzir as complicações através de reconhecimento de situação de risco e imediata intervenção, portanto é evitável a maior parte das amputações e complicações ao pé diabético.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão identificou estudos que reuniram as melhores evidências sobre estratégias educativas para prevenção do pé diabético, mostrando este ser uma categoria com maior interesse aos pesquisadores. Foi possível observar o predomínio de atividades educativas realizadas em grupos por meio de dinâmicas, trocas de informações, envolvendo familiares, pacientes e profissionais da saúde, assim favorecendo o aprendizado.

Este estudo revelou que o conhecimento, atitudes e práticas dos pacientes e enfermeiros são insuficientes, uma vez que alguns enfermeiros têm dificuldades com relação à orientação e monitoramento das pessoas com diabetes mellitus, principalmente quanto relacionado à abordagem ao controle dos fatores de riscos e prevenção do pé diabético.

Na consulta de enfermagem, além da educação em saúde, o enfermeiro deve conhecer a história do paciente, de modo que compreenda sua situação econômica, grau de escolaridade, porém são fatores que dificultam para prevenção do pé diabético. Deste modo é necessário realizar o exame físico dos pés, inspecionando e palpando, a fim de prevenir complicações futuras destes pacientes.

Vale ressaltar, que muitos pacientes recebem orientação dos enfermeiros, tem o conhecimento da conduta correta do autocuidado com os pés, mas não praticam, porém negligenciam.

Embora limitada à pesquisa de artigos publicados apenas em língua portuguesa, o presente estudo permite compreender o grau de conhecimento dos enfermeiros e pacientes acerca da prevenção do pé diabético, assim analisar as condutas apropriadas que os enfermeiros e pacientes estabelecem para prevenir lesões nos pés. A fim de evitar complicações resultante a amputação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L.S.N.S et al., conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. **Revista de Enfermagem**, v 13, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Pé diabético** (19/02/2016). Disponível em < [Pé diabético \(saúde.gov.br\)](http://saúde.gov.br)>. Acesso em 06/10/2020.

CARLESSO, G. P; GONÇALVES, M.H.B; MORESCHI JÚNIOR, D. Avaliação do cuidado do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). **Jornal Vascular Brasileira**, v16, n. 2, p. 113- 118, 2017.

LUCOVEIS, M.L.S *et al.*, grau de risco para úlcera nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** v 71, n 6, p 3217 – 3223, 2018.

MENEZES, L.C.G.M *et al.*, pesquisa – ação: prática de autocuidado com pessoas com pé diabético. **Revista de enfermagem**, v 11, n 9, p 3558 – 3566, 2017.

OLIVEIRANETO, M.*et al.*, avaliação do autocuidado para a prevenção. Avaliação do autocuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em um centro de referência em diabetes mellitus. **Health Biol Sci**, v 5, n 3, p 265 – 271.

OLÍVIA, P. L. F *et al.*, atuação dos enfermeiros da estratégia da saúde da família na prevenção do pé diabético. **Revista Online de Pesquisa**, v 8, n 3, p 4841 – 4848, 2016.

PEREIRA, L. F *et al.*, ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. **Revista Online de Pesquisa**, v 9, n 4, p 1008- 1014, 2017.

RAMIREZ – PERDOMO, C; PERDOMO- ROMERO, A; RODRÍGUEZ – VÉLEZ, M. Co-nhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.40, 2019.

RESENDE NETA, D. S; SILVA, A. R. V; SILVA, G. R. F. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao cuidado com os pés. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 68 n 1, p 111 – 116, 2015.

SILVA, J. S; SANTO, F.H.E; CHIBANTE, C. L. Alteração nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v 21, n 1, p 3, 2016.

SILVA, P.R *et al.*, cuidados com os pés: o conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus cadastrados no programa saúde da família. **Enfermagem global**, n 37, p.52 – 64, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes Brasileira da Sociedade de Diabetes**. 2019- 2020, disponível em: < [DIRETRIZES COMPLETA- 2019- 2020. Pdf \(diabetes.org.br\)](https://diabetes.org.br/diretrizes-completa-2019-2020.pdf)> Acesso em 15/12/2020.

SOUSA, M.C *et al.*, avaliação de risco para pé diabético em idosos com diabetes mellitus. **Revista Científica da Associação para a História e Antropologia do Cuidado**, v 3, n 1, p 271 – 282, 2019.

SOUSA, V.M *et al.*, conhecimentos sobre medidas preventivas para desenvolvimento do pé diabético. **Revista Rene**, v 21 p 2- 8, 2020.

VARGAS C. P *et al.*, condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoa com pé diabético. **Revista de enfermagem** 11, n 11, p 4535 – 4545, 2017.